



GERMINAÇÃO E ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DAS CULTIVARES DE MARACUJÁ BRS SERTÃO FORTE E BRS MEL DO CERRADO

ANNA CAROLINA V. Z. DE OLIVEIRA¹; HENRIQUE DE ARAUJO DIAS²;
RENATA DE OLIVEIRA GARCIA³; GEORGIA PACHECO P. DE ALMEIDA⁴

¹Aluna de graduação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Núcleo de Biotecnologia Vegetal, Laboratório de Micropropagação e Transformação de Plantas, Rua São Francisco Xavier 524, PHLC sala 505, Rio de Janeiro - RJ, annaczavarise@gmail.com;

²Aluno de Pós-graduação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Núcleo de Biotecnologia Vegetal, Laboratório de Micropropagação e Transformação de Plantas, henrique9500gt@gmail.com;

³Bióloga - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Núcleo de Biotecnologia Vegetal, Laboratório de Micropropagação e Transformação de Plantas, renatagarci@gmail.com;

⁴Professora Adjunta - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Núcleo de Biotecnologia Vegetal, Laboratório de Micropropagação e Transformação de Plantas, georgiappacheco@gmail.com.

RESUMO: Espécies do gênero *Passiflora*, popularmente conhecidas como maracujás, apresentam grande importância agronômica, medicinal e ornamental. As cultivares BRS Sertão Forte e BRS Mel do Cerrado, desenvolvidas pelo programa de melhoramento genético da EMBRAPA a partir das espécies *Passiflora cincinnata* Mast. e *Passiflora alata* Curtis, respectivamente, têm se destacado por sua resistência a estresses ambientais e alta produtividade. Dessa forma, considerando o potencial agrícola dessas cultivares e as dificuldades apresentadas para a quebra de dormência de suas sementes, o objetivo deste trabalho foi desenvolver protocolos para a germinação *in vitro* e o estabelecimento de culturas primárias. Sementes fornecidas pela EMBRAPA foram descontaminadas em etanol e hipoclorito de sódio a 1%. Para a quebra de dormência, foram avaliadas: i) escarificação seguida de embebição em ácido giberélico a 2,5% por 7 dias; ii) embebição em Promalina (300 mg/L) por 3 dias e retirada total do tegumento ou iii) embebição em água deionizada estéril por 3 dias antes da remoção do tegumento. Em seguida, as sementes foram inoculadas em meio MS ½ e mantidas em temperaturas alternadas (30°C por 8h e 20°C por 16h). Entre os tratamentos avaliados, os melhores resultados foram observados após embebição em água deionizada e remoção total do tegumento. Para BRS Sertão Forte, a maior taxa de germinação foi 55%, produzindo plântulas com altura média de 5,53 cm e 3,41 nós. Para BRS Mel do Cerrado, a maior frequência de germinação foi 66%, com plântulas de 6,21 cm de altura e 3,61 nós. Ápices e segmentos caulinares excisados das plântulas axênicas foram inoculados em meio de cultura, dando origem a plantas *in vitro*. Essas plantas serão utilizadas para o estabelecimento de sistemas *in vitro* visando à caracterização fitoquímica e ao estabelecimento de metodologias de conservação para materiais biotecnológicos de interesse.

PALAVRAS-CHAVE: *Passiflora cincinnata* Mast.; *Passiflora alata* Curtis; dormência; micropropagação

AGRADECIMENTOS: UERJ; Capes; FAPERJ